

Santa Realidade

• Edição nº 03 - Setembro 2009

Boletim informativo dos funcionários dos bancos Santander e ABN/Real



Luta por aumento REAL



Os bancários da Bahia vão se manter firmes para tentar garantir um acordo salarial justo para a categoria

Como já era esperado, os banqueiros têm mantido uma postura intransigente na mesa de negociação e não têm demonstrado nenhum interesse em atender as reivindicações da categoria. Na quinta rodada de conversação a Fenaban apresentou proposta de 4,5% de reajuste salarial, apenas a reposição da inflação, ou seja, não existe aumento real. Além disso, os banqueiros reduziram o tempo de auxílio-creche de 83 para 71 meses e não apresentaram garantia do emprego ou valorização dos pisos salariais.

A proposta além de insuficiente é absurda. Diante da situação, o Sindicato da Bahia convoca assembleia para o dia 23 de setembro, às 19h, no Ginásio de Esporte, nos Aflitos, para apreciar a proposta. Caso não ocorram avanços até a data, a greve pode ser inevitável.

Desde 2004, com mobilizações e greves, os bancários vêm conquistando reajustes acima da inflação. A categoria não vai abrir mão

de aumento real e quer discutir a recomposição do poder de compra de salários.

A Campanha Salarial passa por um momento de definição. A categoria precisa estar unida para dar uma resposta a altura aos banqueiros, caso uma proposta justa não seja apresentada. Os bancários da Bahia estão dispostos a fazer uma luta com forte mobilização e conta com a participação de todos nas manifestações, passeatas, paralisações e assembleias.

O que os bancários querem

- Reajuste salarial de 10% (o que significa aumento real de cerca de 6%).
- PLR de três salários mais R\$ 3.850.
- Valorização dos pisos salariais
- Plano de cargos salários em todos os bancos.
- Inclusão na Convenção Coletiva também da parte variável da remuneração.
- Tíquete-refeição: R\$ 19,25.
- Cesta-alimentação: R\$ 465 (um salário mínimo)
- 13ª cesta-alimentação
- Auxílio-creche/babá: R\$ 465

HolandaPrevi

O plano de aposentadoria do Real que tinha regras definidas e trazia benefícios para os funcionários está passando por mudanças drásticas. Com a fusão, foram feitas alterações de forma unilateral pelo Santander no plano de previdência, o que trouxe perdas que reduzirão as futuras complementações de aposentadoria.

Já foram conseguidas 14 liminares que garantem os direitos dos beneficiários do HolandaPrevi. Na Bahia, São Paulo e Brasília a questão ainda está na justiça para que todos os antigos participantes tenham seus direitos garantidos.

Contracheque

O processo de fusão do Santander com o Real ainda tem gerado problemas para os empregados. O setor de recursos humanos não conseguiu se organizar o suficiente para atender de forma eficiente os funcionários. Os casos de irregularidades no valor dos salários, bancários sem carteira médica e cartão de ticket são inúmeros.

Sem falar que o empregado vai ao médico e não sabe quais procedimentos terá de pagar e nem o valor, só descobre quando tem acesso ao contracheque. A desorganização tem gerado até diferença de salários. Um funcionário que tem mesma função ou teve promoção igual a do colega recebe salário muitas vezes inferior, o que tem gerado insatisfação. O aumento tem sido só de trabalho, pois o bolso continua vazio.



foto: João Ubaldo

Categoria pressiona banqueiros com atraso na abertura das agências

Negociação específica

No primeiro encontro entre representantes sindicais e o Grupo Santander foram discutidas apenas as questões pendentes e definido o calendário das rodadas de negociação. As reuniões sobre a minuta específica vão começar uma semana após o final das conversações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban. Serão três negociações, uma por semana, discutindo cada um dos três blocos: cláusulas renováveis, propostas de inclusão no aditivo e Programa de Participação nos Resultados (PPR) de 2009.

Em relação ao 13º salário, o banco atendeu a reivindicação das entidades sindicais e informou que fará o pagamento da segunda parcela deste ano na folha de novembro para todos os trabalhadores. Inicialmente, os funcionários do Santander somente receberiam em dezembro, mas o banco concordou com a proposta dos bancários, unificando desde já a forma de pagamento. Já em 2010 o pagamento será efetuado nos meses de março e novembro para todos os trabalhadores.

As entidades sindicais solicitaram ainda que o Santander, enquanto patrocinador, estenda o pagamento do 13º salário em novembro para os assistidos do Banesprev, HolandaPrevi, Bandedprev e Sanprev. O banco ficou de analisar a reivindicação.

O banco confirmou que vai estender aos funcionários do Santander a prática do Real de conceder o pagamento de um prêmio de dois salários ao trabalhador que completa 25 anos de banco, mas somente a partir de janeiro de 2009. A data do crédito ainda não foi definida, com data indicativa para outubro. Depois, o banco passará a fazer o pagamento sempre no mês em que o funcionário completar 25 anos.

O banco aceitou a reivindicação dos bancários e estenderá o crédito para todas as empresas do Santander Brasil, o que inclui a Altec e a Aymoré, bem como a Isban (antiga Produban) que não pertence ao grupo. Os bancários reivindicaram novamente a extensão do prêmio para quem completou 25 anos no Santander em anos anteriores e ainda está na ativa. O banco ficou de reavaliar o assunto.



Participação nos Resultados

O único avanço nas conversações foi o fato de os bancos aceitarem negociar um novo modelo de PLR, cujos parâmetros, no entanto, eles não apresentaram, limitando-se a dizer que o pagamento deve ter como base de cálculo o lucro do exercício. Eles concordaram com os bancários de que a PLR não pode ter como premissa a variação de crescimento do lucro em relação ao ano anterior.

Os bancários reforçaram a necessidade de não-desconto na PLR dos programas próprios de renda variável e de que seja simples, transparente, segura e perene. A categoria reivindica PLR de três salários mais R\$ 3.850 fixos para cada trabalhador.



foto: Manoel Porto

Funcionários cobram responsabilidade do banco no cumprimento do acordo para pagamento da Participação nos Lucros

PPR

Este ano, os funcionários do Banco Real tiveram uma surpresa com o não pagamento da PPR (Programa de Participação de Resultados), que sempre era depositada em agosto de cada ano. Através de negociação com sindicato de São Paulo o banco estabeleceu este acordo de resultados em substituição a PLR.

Na época a categoria não aprovou, pois a medida estimula o assédio moral, premia alguns funcionários e desvaloriza outros. Agora, depois de 5 anos, a PLR voltou, porém, da mesma forma que instituiu a PPR. O banco suspendeu o pagamento sem aviso prévio e nem consultar o movimento sindical, deixando muita gente que contava com o dinheiro com a conta negativa.



Expediente

Informativo dos empregados do Santander e ABN Real, editado sob responsabilidade do Sindicato dos Bancários da Bahia. Presidente: Euclides Fagundes. Diretor de Imprensa e Comunicação: Adeldo Andrade. Jornalista Responsável: Carolina Melo - Reg. MTE 2.338 DRT-BA. Projeto Gráfico e diagramação: Rafael O. Souza. Impressão: Muttgraf. Tiragem: 700 exemplares.